

PRODUZIR PARA REPRESENTAR: O indivíduo negro na literatura brasileira

Beatriz Scopel Borges
Maria Renata Antonio

Resumo:

O presente resumo tem como objetivo trazer um panorama geral do papel desempenhado pelo negro na literatura brasileira, tanto na representação do personagem fictício, como autor e representante da obra literária propriamente dita ressaltando a relação entre os dois temas e a sua importância. Para que fosse possível tal análise, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, a fim de que essa servisse de embasamento para o desenvolvimento do trabalho. A representação negra na literatura brasileira precisa ser trabalhada de uma forma a fazer o mundo enxergar a verdadeira cultura africana e afro-brasileira, desmistificando os estereótipos impostos e promovendo a valorização desta da forma como ela é, já que todo o conhecimento produzido por ela até então foi silenciado. Assim, para uma representação autêntica do indivíduo negro na literatura é necessário que mais autores negros ocupem esse espaço, promovendo assim, a disseminação da verdadeira cultura africana e afro-brasileira em nosso território.

Palavras-chave: Representação negra; literatura brasileira; Produção de conhecimento;

1 INTRODUÇÃO

A representação negra na literatura brasileira é um tema que precisa ser discutido em sua amplitude e complexidade, já que durante a maior parte da história do país os indivíduos negros foram retratados por autores brancos, sobre suas perspectivas controversas e sendo tratados como objetos de observação, como tema de escrita, e não como porta-vozes da diversa e poderosa cultura africana e afro-brasileira. A forma como é feita a literatura brasileira é, sem dúvidas, consequência do embranquecimento da cultura e do pensamento nacional, fato que não condiz com a diversidade que o país apresenta devido as suas raízes de matriz africana, indígena e asiática em conjunto com a europeia (DUARTE, 2013).

A caminhada da figura negra da literatura até a atualidade passa principalmente por dois pontos cruciais, o negro sendo representado pelo autor branco e o negro sendo representado, em menor escala, pelo autor negro, traçando dois caminhos sobre a visão que os leitores tinham dos personagens negros. Enquanto o primeiro tratava-os como inexistentes e até mesmo, não humanos com poucas modificações ao começar a retratá-los como marginalizados e estereotipados negativamente, o segundo encarava os personagens como forma de criticar o mundo branco e trazer à

tona elementos culturais apagados pelo primeiro tipo de escrita, além de desmistificar e qualificar positivamente os indivíduos negros.

Durante o mesmo percurso histórico, os poucos autores negros existentes tomaram para si a responsabilidade de mudar a imagem do indivíduo negro dentro da literatura nacional afim de iniciar esse processo de desconstrução dos personagens. Autores como Domingos Caldas Barbosa, Luiz Gama, Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis, Lima Barreto e Cruz e Sousa trouxeram consigo obras que abordavam a crítica ao mundo branco, a escravidão do ponto de vista dos escravizados, o negro como referência moral, a desigualdade racial e muitos outros temas nunca abordados antes justamente pela maior quantidade de autores brasileiros serem brancos. (DUARTE, 2013).

Como pode-se observar, durante a história da literatura brasileira a maior parte de seus autores foram homens brancos da elite que retravavam o mundo, as sociedades e as culturas sobre o seu ponto de vista comumente eurocêntrico e privilegiado em obras com pouco criticismo e questionamentos quanto a estrutura social vivenciada. Assim, percebe-se a necessidade de mais indivíduos negros que possam desconstruir a imagem criada por esses autores e consigam explorar a cultura africana e afro-brasileira de forma a questionar a estrutura social e inspirar outras pessoas a fazê-lo também a fim de modificar definitivamente pensamento enraizados na sociedade brasileira que já não condizem com os valores e a visão de mundo atual.

Assim, o objetivo principal do trabalho é explorar os dois temas, O indivíduo negro na literatura brasileira e o indivíduo negro como produtor de conhecimento, com base na literatura científica a fim de relacionar os dois e destacar a sua importância. O trabalho de justifica, pois, mesmo sendo um tema tratado com mais frequência atualmente ainda é extremamente necessário e não pode ser deixado de lado, devendo ser sempre discutido e atualizado, sempre tendo em mente a conscientização e a aprendizagem da sua importância.

2 DESENVOLVIMENTO

A representação negra na literatura brasileira sempre foi produzida do ponto de vista majoritariamente branco, eurocêntrico e racista, tendo poucas mudanças de visão sobre o papel dos indivíduos negros na história do Brasil. Como explica Castilho (2004, p. 4) sendo sempre encarados como escravos imorais e demônios ou

resignados fiéis aos senhores do engenho. Essas representações acarretam uma influência negativa e altamente etnocêntrica para as gerações mais jovens, e para qualquer pessoa que as leia sem a devida consciência sobre discriminação racial, que tem acesso as essas histórias, já que a maior parte das leituras cobradas pelas escolas e pelos vestibulares se enquadram neste padrão.

Ao colocar as crianças e adolescentes em contato com obras como a *Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, *Til*, de José de Alencar, e *O mulato*, de Aluísio de Azevedo, sem as devidas explicações quanto as problemáticas envolvendo etnocentrismo e discriminação racial que acontecem nestes livros, está se afirmando pensamentos discriminatórios como corretos e conseqüentemente essa geração será influenciada por falas e ações problemáticas, reproduzindo-as.

Assim, se torna extremamente importante a representatividade negra na literatura, principalmente infanto-juvenil, feita de forma a respeitar e descrever corretamente a rica cultura africana e afro-brasileira, para que a diversidade cultural seja ensinada e, principalmente para que criança negras se identifiquem com personagens centrais de obras que devem trazer consigo uma pesquisa histórica e cultural, escrita por pessoas que elas também possam se espelhar futuramente.

Retratar a cultura africana e afro-brasileira em sua diversidade e tendo como foco os valores, crenças e tradições deste grupo, e não como outra cultura enxerga-a, é essencial para desconstruir a imagem marginalizada e os estereótipos negativos que a literatura brasileira impôs sobre o indivíduo negro. Colocá-lo no centro de histórias ficcionais e, não apenas obras de não ficção com foco científico, é sinônimo de dar voz para um grupo que sempre precisou ver e ouvir a sua história ser contada por terceiros que não entendiam como é a sua cultural justamente por não fazer parte dela.

Paulo Freire em sua obra *A importância do ato de ler* ressalta que é necessário:

“reconhecer nos outros [...] o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que igualmente temos de falar a eles” (1989, p.17)

O autor ressalta ainda após esse parágrafo que “falar a eles” significa “falar com eles”, pois assim como qualquer outro indivíduo, negros e afro-brasileiros tem direito de ver sua cultura ser retratada corretamente na literatura e de ter obras ficcionais ou não em discussões sendo defendidas e não distorcidas por todos. Então,

surge a necessidade de mais pessoas negras produzirem conhecimento, seja ele científico ou ficcional para que uma pauta tão importante ganhe ainda mais visibilidade e possa mudar o pensamento racista de muitos, educando-os para respeitar e aceitar a diversidade cultural que existe no mundo e principalmente no Brasil.

Candido afirma ainda que “A literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, mutilação espiritual” (2012, p. 30). Contudo para que isso aconteça mais escritores negros precisam surgir e produzir obras que retratem fielmente a cultura africana e afro-brasileira, além disso, ao escreverem histórias podem inspirar e servir de exemplo para muitas crianças negras que por sua vez se sentirão representadas e poderão, ao crescerem, influenciar outras crianças, criando assim uma rede de positiva de influência e representatividade na literatura.

A produção negra de conhecimento torna-se imprescindível também no contexto científico, em obras como artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses pois, a ciência sempre foi e ainda é enxergada como privilégio branco e infelizmente contribuiu para muitas teorias etnocêntricas e racistas principalmente na Sociologia e na Antropologia como por exemplo os determinismos biológicos e geográficos que já foram descartados e refutados a muito tempo como aponta Laraia em sua obra *Cultura: um conceito antropológico* (2012).

Portanto, ao produzirem conhecimento, os indivíduos negros estão quebrando a bolha da ciência, reconquistando seu espaço nos mais prestigiados meios acadêmicos, que desde o começo deveriam ter sido diversificados e compartilhados com outras culturas como a negra, a indígena e a asiática, desmonopolizando a influência branca e eurocêntrica nas pesquisas. E, acima de tudo, produzindo cientificamente, estão expondo o poder da cultura africana e afro-brasileira que ficou adormecida e silenciada por muito tempo e que assim como qualquer outra cultura tem seu valor histórico, cultural e científico.

A sociedade necessita conhecer, ler e discutir a literatura negra para que possa ampliar seus horizontes e compreender por si mesmo a cultura africana e afro-brasileira. A leitura tem como um de seus objetivos principais o conhecimento e a aproximação de culturas diferentes da que o leitor está inserido pois ao fazê-lo o leitor tende a compreender melhor os valores, tradições e costumes e tende a aprender a

respeitar a diversidade cultural existente no próprio país e fora dele, como explica Suaiden:

o conhecimento humano moderno não se fundamenta unicamente em assuntos relativos à cultura nacional em si, mas também em fragmentos de diferentes culturas que aprendemos por meio da informação que recebemos no nosso dia-a-dia (2014, p.4)

E para captar informações sobre culturas diferentes no dia a dia é necessário que se permita ler e descobrir novas obras, concluindo por si mesmo as suas opiniões a respeito dela.

Além de produzir, divulgar as obras ficcionais ou não de pessoas negras é extremamente importante pois mais pessoas terão acesso a esses conhecimentos que poderão ser compartilhados para cada vez mais conhecidos, democratizando o acesso a essas informações. E, sendo algumas das grandes responsabilidades das Unidades de Informação, a divulgação científica e o acesso democrático a informação e cultura é dever da biblioteca auxiliar e disponibilizar essas obras recomendando-as quando for necessário e ressaltando a importância da leitura de obras com autores e personagens negros.

Por fim, com o reconhecimento cada vez maior das obras escritas por indivíduos negros e das representações cada vez mais fidedignas das pessoas e da cultura africana e afro-brasileira fica ainda mais evidente os maiores impactos que essas obras causam para a sociedade como o empoderamento da comunidade negra, principalmente das crianças negras que conseguem se enxergar e se sentir representadas através da literatura e, o compartilhamento cada vez maior com o mundo da verdadeira cultura africana e afro-brasileira em seu próprio contexto, sentido e escrita por pessoas que possuem voz e conhecimento para abordar sua própria cultura como ela é.

A Metodologia utilizada para esse trabalho foi a revisão bibliográfica, pois foram levantadas várias fontes teóricas como livros e artigos para o devido suporte, contextualização e embasamento teórico sendo de extrema importância também para identificar os caminhos que a discussão temática já seguiu e quais rumos ainda se pode explorar. Buscar os trabalhos atualizados sobre o tema e com o enfoque de diferenciadas áreas demonstra o caráter interpretativo em relação aos fatos e dados levantados do tema deste estudo. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

3 DISCUSSÕES

Com base nos fatos levantados anteriormente, podemos perceber o quão invisibilizado e por vezes, prejudicado foi o personagem negro dentro da literatura brasileira, uma vez que este é retratado em sua maioria por autores brancos, cujo objetivo visava apenas contribuir com a estigmatização desse povo, favorecendo assim, uma tentativa de embranquecimento cultural, a fim de que suas vivências fossem tão ocultadas da sociedade, que um dia seriam extintas por completo.

Livros escritos e publicados por autores negros sofreram as mais diversificadas reprimendas, e encontram-se escassos até os dias atuais em manuais canônicos, já que o seu conteúdo não era tido como relevante para a construção de repertório literário brasileiro, porque em grande parte falavam de vivências difíceis, solitárias e dolorosas, cuja representação do povo negro que, segundo Duarte, acontece de forma “rarefeita e opaca, com poucos personagens, versos, cenas ou histórias fixadas no repertório literário nacional e presentes na memória dos leitores.” (p. 146, 2013).

Devido as centenas de anos de repreensão e ausência de representatividade, ainda encontradas no cenário da literatura brasileira, que em pleno final de século XX e início do século XXI, uma maioria de escritores brancos foram considerados símbolos da alta cultura e da literatura erudita no Brasil, confirmando dessa forma que independentemente das tentativas de diversificação no campo literário brasileiro, não se pode afirmar que exista de maneira definitiva um vasto repertório no que diz respeito a pluralidade social. (DALCASTAGNÈ, 2011 *apud* DUARTE, 2013)

No livro, *A importância do ato de ler*, Paulo Freire destaca que: “A educação reproduz a ideologia dominante [...], mas não faz apenas isso. [...] ela é reprodutora da ideologia daquelas classes.” (2001, p.24). De acordo com a fala de Freire, podemos perceber que determinar qual o tipo de educação deve ser adotada dentro de uma sociedade como a brasileira, é muito mais do que escolher as metodologias utilizadas, pois ela irá além, a partir de sua força de dominação será capaz de designar qual é a forma adequada de representação da literatura, da cultura, de seus personagens e caracterizações, quem serão os autores aptos a escrever essas histórias e para quem elas deverão ser destinadas, a fim que cumpram o seu papel de mediadoras não só de conhecimento, mas de uma “verdade” velada, cuja finalidade seja a de orientar e determinar aquilo que deve ser reproduzido e o que deve ser ocultado e esquecido dentro de uma sociedade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos romper com o padrão branco, elitista e eurocêntrico de produção literária, é antes de tudo necessário que haja uma descontinuação dessa forma de pensamento, que valoriza e acolhe autores e personagens cujas representações se apresentam como brancas, puras, dotadas de moralismos e regras de conduta, que quando não são seguidas, acabam subjugados e fadados ao esquecimento. É importante que, as culturas que formam o Brasil estejam representadas de forma fidedigna para mostrar o que a tanto tempo ficou encoberto, trazendo à tona conhecimentos esquecidos e encorajando as pessoas a se sentirem empoderadas pelo que são, e não reprovadas pela representação.

Para que isso seja possível, faz-se necessário que negros e seus descendentes ocupem espaços tanto na produção literária quanto na produção científica, uma vez que estes, encontram-se por diversas razões, muito pouco frequentados. E, embora essa caminhada tenha se iniciado há bastante tempo, muito ainda deve ser conquistado, já que a literatura e a produção científica, não são apenas registros de conhecimentos, mas também um lugar de afirmação de identidade e pluralidade do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. *In*: LIMA, Aldo de (org.). **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

CASTILHO, Suely Dulce de. A representação do negro na Literatura Brasileira: novas perspectivas. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p. 103-113, 2004.

CUNHA, Lázaro. O negro e a ciência, uma questão de identidade e cidadania. **Ciência e cultura**: Agência de notícias em C&T, 12 jun. 2011. Disponível em: <http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/opiniao/o-negro-e-a-ciencia-uma-questao-de-identidade-e-cidadania/>. Acesso em 21 nov. 2022.

DUARTE, Eduardo de Assis. O negro na Literatura Brasileira. **Navegações**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 146-153, jul./dez. 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Ed. 23. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Ed. 41. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge “Zahar” Editor, 2001.

SUAINDEN, Emir José. Leitura e Biblioteca em sociedade marcada pelas desigualdades sociais. **Pontodeacesso**, Salvador, v. 8, n. 2, p. 3-23, ago. 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.